

8º
ANO

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Conflitos e tensões na África

**1º bimestre
Aula 2**

**Ensino Fundamental:
Anos Finais**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Conflitos e tensões na África.

Objetivos

- Analisar os principais conflitos e tensões regionais no continente africano, identificando as causas, os atores envolvidos e as consequências geopolíticas.



Os conflitos ‘ignorados’

Atualmente existem, aproximadamente, 28 países que estão passando por conflitos armados nos continentes africano e asiático.

Sobre tantos conflitos e violência a mídia nos oferece o silêncio. Ora, por que que simplesmente não sabemos nada sobre eles? Por que para certa seletividade sobre quais conflitos “aparecem” e quais simplesmente não são noticiados? Em alguns deles permeiam motivações políticas, em outros, religiosa, mas o que de fato é uma questão comum entre eles corresponde: a vida! O direito à vida que consta no artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos [...]: ‘Todo o ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança social’. Um direito natural posto à prova constantemente em diversos lugares do mundo. [...] no continente africano [...] a violência, a ocorrência de crimes de guerra e a fome têm gerado uma crise humanitária sem precedentes [...]

(OLIVEIRA; FERREIRINHA, 2022)

1. Por que a mídia internacional dá pouca cobertura aos conflitos no continente africano? Ao responder, considere como os interesses políticos e econômicos, a localização geográfica e os contextos culturais podem influenciar essa falta de atenção.
2. Como essa falta de notícias pode afetar o que as pessoas entendem sobre as crises humanitárias que acontecem nesse continente?

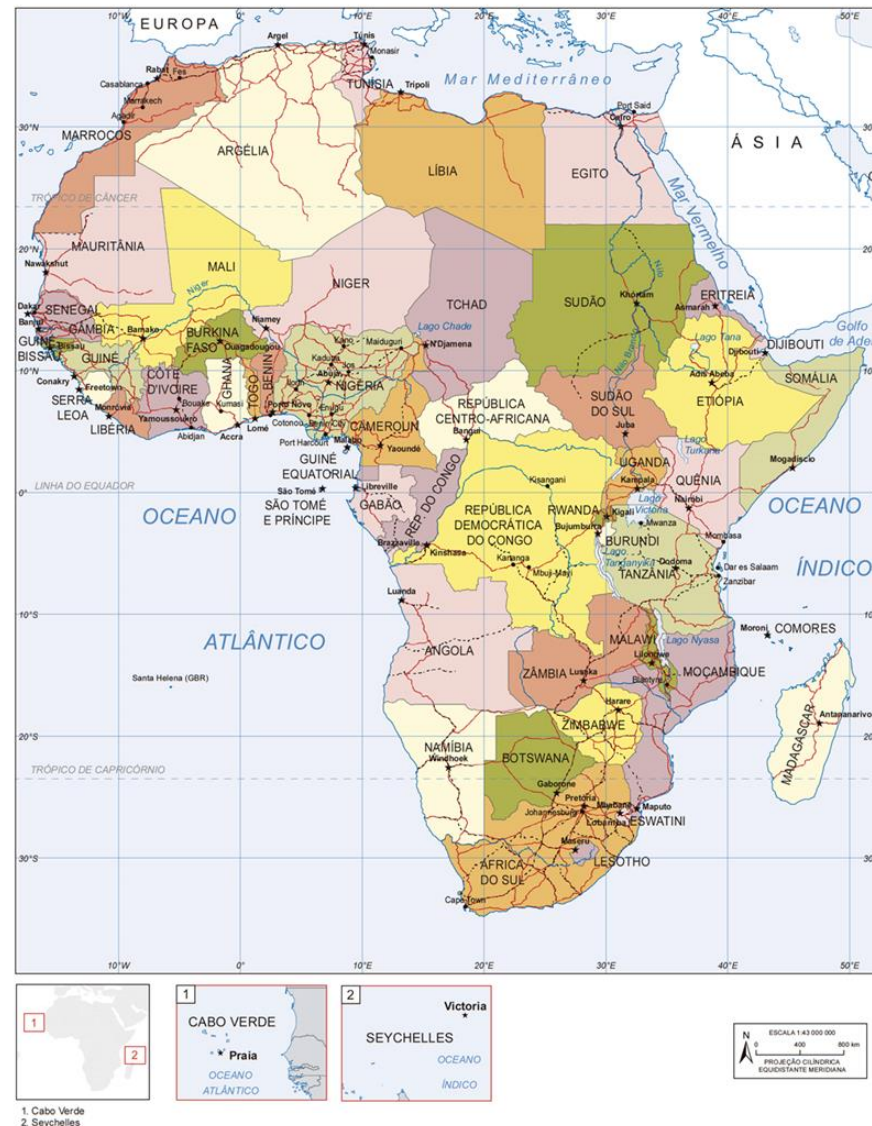
África

A África tem 54 países e é o segundo continente mais populoso do planeta. Cada um desses países apresenta particularidades econômicas, físico-naturais, culturais, políticas, mas muitos enfrentam desafios comuns, como os **conflitos**.

Destaque

Regionalização

A África é dividida em cinco macrorregiões baseadas em critérios geográficos, econômicos e culturais: **Setentrional, Ocidental, Central, Oriental e Meridional**. Também é classificada conforme critérios históricos, étnicos e culturais, diferenciando a **África do Norte (ou Islâmica)** da **África Subsaariana**. O mapa ao lado mostra a **divisão política** do continente, destacando a localização e as fronteiras dos 54 países que fazem parte dele.



Mapa político da África

Reprodução – IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/continentes-e-regioes-do-mundo/2966-africa.html>. Acesso em: 16 set. 2024.

Conflitos e tensões na África

“

O mundo vem se tornando um lugar mais violento do que no começo deste século e deve chegar ao fim de 2023 com pelo menos oito grandes guerras, além de dezenas de conflitos armados em busca de territórios ou governos, alertam pesquisadores.

Junto à guerra entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza [...], e à invasão russa contra a Ucrânia [...], conflitos armados em grande escala estão acontecendo [...] em Burkina Faso, Somália, Sudão, Iêmen, Mianmar, Nigéria e Síria.” [...]

(SENRA, 2023)

O continente africano enfrenta uma série de conflitos e tensões que tem origens diversas, como questões étnicas, econômicas, políticas, culturais e ambientais e, sobretudo, interferência de potências estrangeiras.

Por exemplo, em **Burkina Faso** e no **Sudão**, conflitos armados são amplamente motivados por disputas por recursos naturais e pela instabilidade política. Na **Somália**, tensões persistem em razão de questões étnicas e disputas territoriais.

Cada um desses conflitos e tantos outros impactam a vida das populações locais e contribuem para o agravamento de **crises humanitárias**.

Fonte: FELIÚ, 2024; BOAHEN, 2010.



Crise humanitária

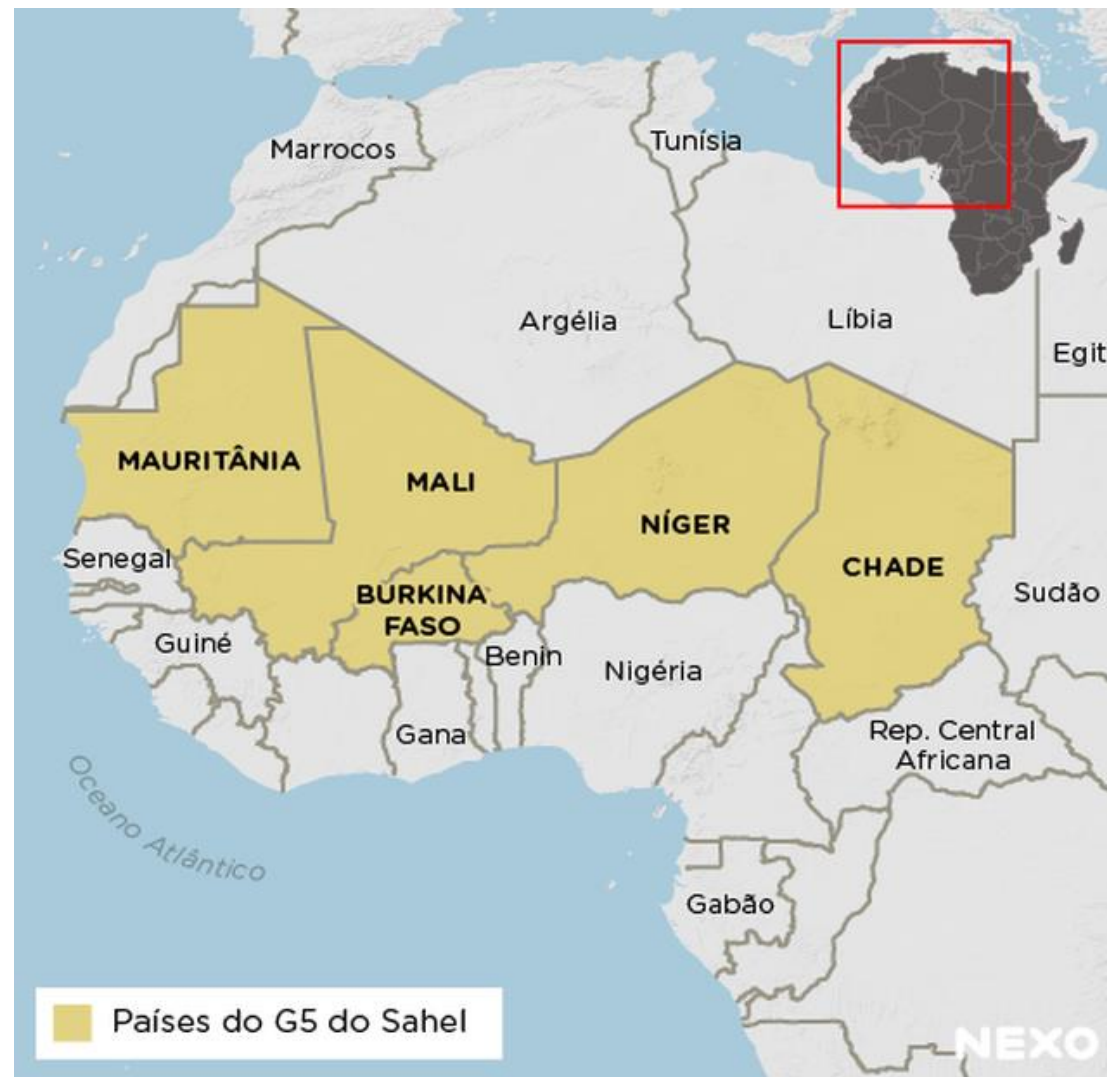
“

ACNUR pede uma resposta global à crise humanitária no Sahel

[...] A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) está profundamente preocupada com o rápido crescimento da crise humanitária na **região do Sahel**, na África.

Nos países do Sahel Central – **Burkina Faso, Mali e Níger** – mais de 3,3 milhões de pessoas estão deslocadas à força em razão de **conflitos implacáveis**, agravados pelos efeitos cada vez piores da crise climática, de acordo com dados de abril de 2024.[...]”

(ACNUR, 2024)



Países da região do Sahel na África.

Reprodução – CHARLEAUX/NEXO, 2023. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2021/03/10/qual-a-relacao-entre-conflitos-armados-e-mudancas-climaticas>. Acesso em: 16 set. 2024.



3 minutos

2025_AF_V1



Pause e responda

Além das disputas por recursos naturais, quais outros fatores são frequentemente associados aos conflitos na África?

Acordos de paz bem-sucedidos e cooperação internacional.

Questões étnicas, mudanças climáticas e interferência de potências estrangeiras.

Crescimento econômico acelerado e expansão agrícola.

Estabilidade política, pobreza e crises humanitárias.

Continua





Pause e responda

Correção

Além das disputas por recursos naturais, quais outros fatores são frequentemente associados aos conflitos na África?



Acordos de paz bem-sucedidos e cooperação internacional.

Questões étnicas, mudanças climáticas e interferência de potências estrangeiras.



Crescimento econômico acelerado e expansão agrícola.

Estabilidade política, pobreza e crises humanitárias.



Além do Sahel, outras regiões enfrentam crises humanitárias:

- **Sudão e Sudão do Sul:** o Sudão enfrenta uma crise humanitária agravada por conflitos recentes, especialmente em Darfur, além de uma crise econômica. O Sudão do Sul, desde sua independência, lida com conflitos e uma grave insegurança alimentar.
- **Somália, Quênia e Djibuti e Etiópia:** apresentam conflitos armados, secas extremas e insegurança alimentar. A **Etiópia**, passou por um conflito civil recente na região de Tigré, impactando diversos setores da economia.

“

Etiópia: relação conflito e insegurança alimentar

[...] De acordo com o Programa Mundial de Alimentos (PMA) das Nações Unidas, cerca de 20 milhões de pessoas na Etiópia precisam urgentemente de assistência alimentar.

*De acordo com os números mais recentes, pelo menos 372 pessoas já morreram em consequência da fome nos últimos seis meses no conflituoso norte do país. **A escassez de alimentos se acelerou principalmente devido à guerra na região do Tigré e na vizinha Amara – e a pior seca em décadas no Chifre da África só agravou a situação. [...]***

(SANDERSON, 2024)

- **República Centro-Africana:** conflitos armados causaram instabilidade política, deslocamento forçado e insegurança alimentar.

“

[...] A República Centro-Africana mergulhou num conflito em 2013, quando rebeldes, conhecidos como Seleka, destituíram o Presidente François Bozize.

Os rebeldes, predominantemente muçulmanos, desencadearam a violência contra cristãos, levando jovens a organizarem-se numa milícia conhecida como anti-Balaka.

*O ciclo de violência persiste e o conflito já **obrigou milhares de pessoas a procurar refúgio** nos países vizinhos como Camarões, Chade e República Democrática do Congo.[...]*

(NGALA, 2024)

FICA A DICA



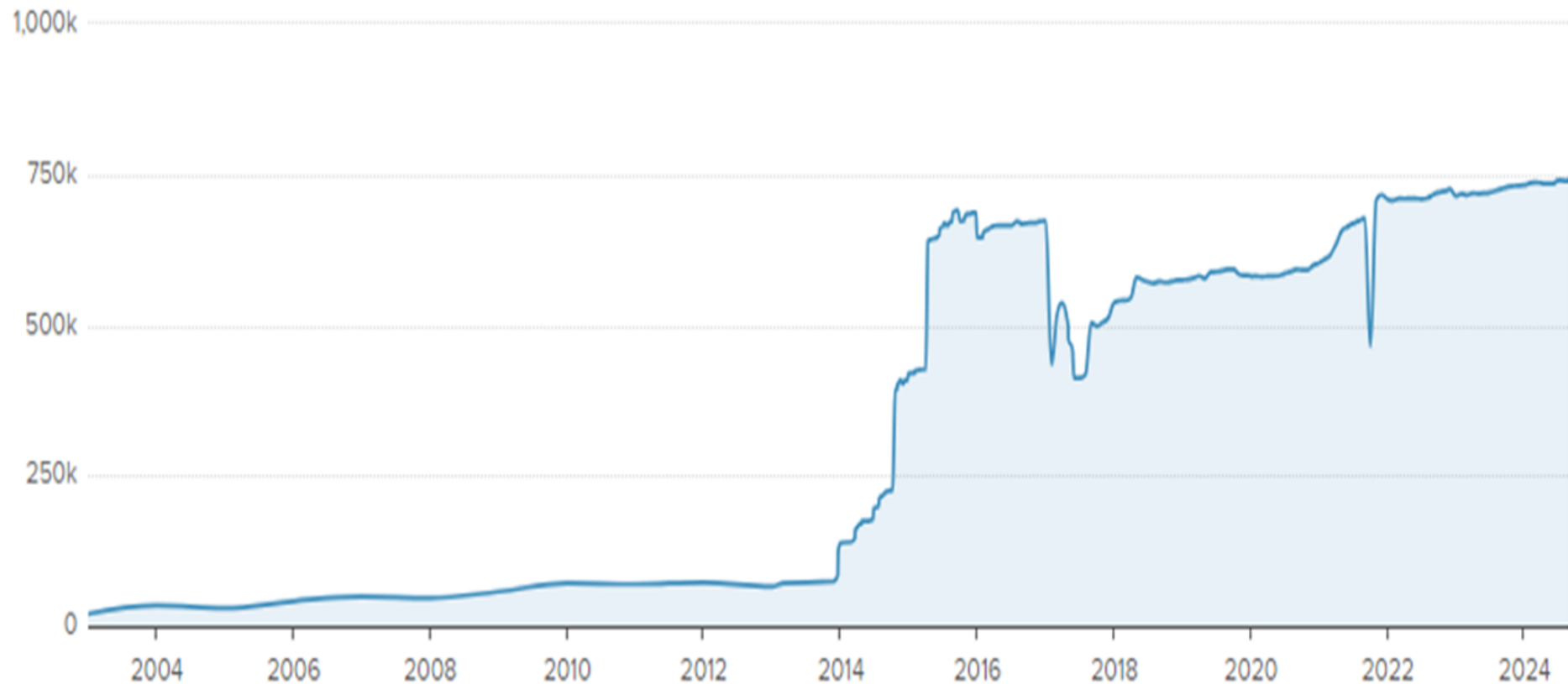
Segundo a ACNUR, estima-se que haja **740.378 refugiados e requerentes de asilo** da República Centro-Africana, enquanto o **número de pessoas deslocadas internamente chega a 467.066** até 31 de agosto de 2024. Entre os países que recebem esses refugiados, destacam-se Camarões, República Democrática do Congo, Chade, República do Congo, Sudão e Sudão do Sul.

Fonte: ODP/UNHCR, 2024.

O **gráfico** a seguir mostra a evolução do número de refugiados e requerentes de asilo da República Centro-Africana entre **2004 e 2024**.



Refugiados e requerentes de asilo da República Centro-Africana



Fonte - ACNUR, Governo, COR

Gráfico. Refugiados e requerentes de asilo da República Centro-Africana entre 2004 e 2024.

Reprodução – ODP/UNHCR, 2024.

Disponível em:

https://data.unhcr.org/en/situations/car?_gl=1*jc0str*_rup_ga*MTQyODA0MDg4Mi4xNzI1MzczNTE5*_rup_ga_EVDQTJ4LMY*MTcyNTU2NDE5Ny40LjEuMTcyNTU2NTQwOC42MC4wLjA.*_gcl_au*MTYyNzI1MDIxMC4xNzI1MzczNTE5*_ga*MTQyODA0MDg4Mi4xNzI1MzczNTE5*_ga_1NY8H8HC5P*MTcyNTU2NDE5Ny40LjEuMTcyNTU2NTQwOC42MC4wLjA. Acesso em: 16 set. 2024.

República Democrática do Congo

Link para vídeo



VOCÊ SABE
O QUE ESTÁ
ACONTECENDO



NA REPÚBLICA
DEMOCRÁTICA
DO CONGO?

Crise humanitária na
República
Democrática do
Congo alcança
níveis sem
precedentes

MSFBRASIL. Crise
humanitária na República
Democrática do Congo
alcança níveis sem
precedentes. Disponível
em:

[https://www.youtube.com/
watch?v=S5zCso_gx7Y](https://www.youtube.com/watch?v=S5zCso_gx7Y)

Acesso em: 16 set. 2024.

Conflitos civis na África

Historicamente, a África apresenta conflitos associados a diversos fatores e que causam deslocamentos populacionais, tanto dentro dos países, quanto por meio das fronteiras, entre outras consequências.

Os **conflitos civis** africanos **acentuaram-se** após a independência nos anos 1960, passando pela Guerra Fria e continuando até hoje, com conflitos influenciados por fatores externos e exploração de recursos naturais.

1

Anos 1960-1970: conflitos civis após a independência, com disputas entre grupos armados para controlar o Estado, como em Angola.

2

Guerra Fria: influência das potências EUA e URSS, que financiaram e apoiaram governos violentos, como na República Democrática do Congo, na Libéria e na Etiópia.

3

Pós-Guerra Fria até 2000: disputa pelo controle de recursos naturais, como os diamantes na Libéria e em Serra Leoa.

4

Atual: ação de grupos não estatais violentos, como Al Shabaab, na Somália e Boko Haram, na Nigéria.

Na prática

Leia o trecho da notícia, observe a imagem e responda às questões propostas.

“

[...] Dez nações africanas encabeçam uma lista de países onde o sofrimento humano devido a deslocamentos e conflitos é negligenciado internacionalmente, de acordo com uma classificação anual do Conselho Norueguês para Refugiados.[...]

A República Democrática do Congo é o país mais negligenciado da lista pelo segundo ano consecutivo, seguido por Burkina Faso, Camarões e Sudão do Sul.

O ranking anual visa destacar a situação de quem não recebe assistência, ou apenas inadequada, e cujo sofrimento raramente faz manchetes internacionais. [...]
(DW, 2022)

Atividade 1



Veja no livro!



15 minutos

As dez crises de refugiados mais negligenciadas no mundo



Infográfico “África tem as 10 crises de refugiados mais negligenciadas”.

Reprodução – DW, 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%A1frica-tem-as-10-crisis-de-refugiados-mais-negligenciadas-do-mundo/a-62014613>. Acesso em: 16 set. 2024.

Continua



VIREM E CONVERSEM



TODO MUNDO ESCRIVE



Em **duplas**, discutam brevemente o que significa um conflito ser “negligenciado internacionalmente” e escrevam quais podem ser as consequências de conflitos para as populações que vivem nos países.

Para isso, escolham um dos países indicados na imagem anterior para ampliar a pesquisa sobre as causas principais dos conflitos e as consequências decorrentes, incluindo os deslocamentos forçados.

Depois, indiquem possíveis soluções ou iniciativas que possam ajudar a mitigar a crise de refugiados, levando em consideração a garantia dos direitos humanos.



Explique a conexão entre os conflitos na África e os deslocamentos forçados de pessoas para campos de refugiados.

Enfatize os impactos para as populações e a necessidade de uma cooperação internacional na resolução das crises humanitárias.



Kibumba, campo de refugiados ao norte de Goma, perto da fronteira com Ruanda.

Reprodução – JULIEN HARNEIS/FLICKR, 2008. Disponível em:
https://www.flickr.com/photos/julien_harneis/2467999253/. Acesso em: 16 set. 2024.

Aprofundando

A seguir, você encontra uma seleção de exercícios extras, que ampliam as possibilidades de prática, de retomada e aprofundamento do conteúdo estudado.



(UNIFESP 2008) No continente africano encontramos focos de guerras civis e entre países. No chamado Chifre da África, nos últimos anos, foram registrados violentos conflitos entre

- A** países pela definição de fronteiras, envolvendo Burundi e Ruanda.
- B** países pelo acesso à água, por parte do Egito e do Sudão.
- C** brancos e negros na África do Sul.
- D** lideranças locais na Somália.

Aprofundando

(UNIFESP 2008) No continente africano encontramos focos de guerras civis e entre países. No chamado Chifre da África, nos últimos anos, foram registrados violentos conflitos entre

A países pela definição de fronteiras, envolvendo Burundi e Ruanda.



B países pelo acesso à água, por parte do Egito e do Sudão.



C brancos e negros na África do Sul.



D lideranças locais na Somália.



O Chifre da África (inclui países como a Somália, o Djibuti, a Eritreia, o Sudão, o Sudão do Sul e a Etiópia). É marcado por diversos conflitos, com destaque para a Somália, que é um país pobre e devastado por uma guerra civil entre grupos que disputam o poder local.

Referências

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **ACNUR pede uma resposta global à crise humanitária no Sahel**, 7 jun. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2024/06/07/acnur-pede-uma-resposta-global-a-crise-humanitaria-no-sahel/>. Acesso em: 16 set. 2024.

BOAHEN, A. A. **História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935**. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/hist_geral_7_0.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

CHARLEAUX, J. P. Qual a relação entre conflitos armados e mudanças climáticas. **Nexo Jornal**, 28 dez. 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2021/03/10/qual-a-relacao-entre-conflitos-armados-e-mudancas-climaticas>. Acesso em: 16 set. 2024.

CONNELL, R. A África vista sem lentes coloniais. **Outras Palavras**, 31 ago. 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/a-africa-vista-sem-lentes-coloniais/>. Acesso em: 16 set. 2024.

DEUTSCHE WELLE (DW). **África tem as 10 crises de refugiados mais negligenciadas**, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%A1frica-tem-as-10-crises-de-refugiados-mais-negligenciadas-do-mundo/a-62014613>. Acesso em: 16 set. 2024.

FELIÚ, P. Os conflitos civis na África. **Jornal da USP**, 16 abr. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/articulas/pedro-feliu/os-conflitos-civis-na-africa/>. Acesso em: 16 set. 2024.

Referências

LEMOV, D. **Aula Nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

NGALA, K. República Centro-Africana: crianças sonham com futuro melhor. **DW**, 17 abr. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/crian%C3%A7as-da-rep%C3%BAblica-centro-africana-sonham-com-um-futuro-melhor/a-68847593>. Acesso em: 16 set. 2024.

OPERATIONAL DATA PORTAL (ODP). **United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR)**. Refugees and Asylum-Seekers from the Central African Republic, 21 ago. 2024. Disponível em: https://data.unhcr.org/en/situations/car?_gl=1*jc0str*_rup_ga*MTQyODA0MDg4Mi4xNzI1MzczNTE5*_rup_ga_EVDQTJ4LMY*MTcyNTU2NDE5Ny40LjEuMTcyNTU2NTQwOC42MC4wLjA.*_gcl_au*MTYyNzI4MDIxMC4xNzI1MzczNTE5*_ga*MTQyODA0MDg4Mi4xNzI1MzczNTE5*_ga_1NY8H8HC5P*MTcyNTU2NDE5Ny40LjEuMTcyNTU2NTQwOC42MC4wLjA. Acesso em: 16 set. 2024.

OLIVEIRA, R. de. O.; FERREIRINHA, M. M. Os conflitos “ignorados”. **Le Monde Diplomatie Brasil**, 17 de março de 2022. Disponível em: https://diplomatie.org.br/os-conflitos-ignorados/#_ftn1. Acesso em: 16 set. 2024.

Referências

ROSENSHINE, B. **Principles of instruction – Research-based strategies that all teachers should know**. American Educator. Washington: AFT, 2012, v. 36, n.1, p.12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 16 set. 2024.

SANDERSON, S. Crise de fome na Etiópia pode ser pior do que as anteriores. **DW**, 4 fev. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/crise-de-fome-na-eti%C3%B3pia-pode-ser-pior-do-que-as-anteriores/a-68169329>. Acesso em: 16 set. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

SENRA, R. Quais são as grandes guerras em curso no mundo — e por que algumas chamam menos atenção? **BBC News Brasil**, 13 nov. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c192m733912o>. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, I. C. da. **O modo africano de fazer a guerra**: a guerra Proxy irregular regionalizada. Dados, vo. 65, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/DKntGtcsP7YtNzFhr5vPp7M/?format=pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

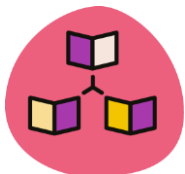
**Habilidades:**

(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e analisar os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (SÃO PAULO, 2019)



Tempo: 10 minutos



Dinâmica de condução: sugere-se propor à turma uma roda de diálogo para que os estudantes possam compartilhar seus argumentos com os colegas.



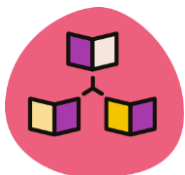
Expectativas de respostas:

Na primeira questão, espera-se que os estudantes argumentem que muitos conflitos são ignorados pela mídia em razão de interesses políticos e econômicos das potências que controlam as principais agências de notícias. Por exemplo, conflitos na República Centro-Africana e na região de Tigré, na Etiópia, recebem pouca atenção da mídia internacional, limitando o conhecimento público. Conflitos em regiões que não afetam diretamente os interesses das potências globais ou que não estão associados a recursos estratégicos como o petróleo tendem a receber menos cobertura. Na África, muitos conflitos ocorrem em áreas remotas ou de difícil acesso, o que também contribui para a falta de cobertura. Além disso, restrições impostas por governos à imprensa estrangeira dificultam a cobertura jornalística desses conflitos.

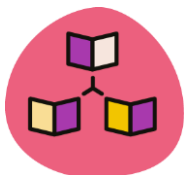


Outro fator é a falta de compreensão sobre questões culturais e étnicas locais, o que resulta em uma cobertura menos detalhada dos conflitos. Embora o foco seja nos conflitos na África e na Ásia, é importante lembrar que conflitos, principalmente armados, podem ocorrer em qualquer parte do mundo.

Na segunda questão, espera-se que os estudantes apresentem argumentos sobre como a falta de cobertura midiática pode levar à percepção de que os conflitos na África são menos importantes ou menos urgentes, do que, por exemplo, o conflito entre Rússia e Ucrânia. Isso pode criar uma visão estereotipada de que esses conflitos são "locais" ou inevitáveis, diminuindo a pressão por intervenções ou soluções globais. Sem uma cobertura adequada, o conhecimento público sobre a gravidade desses conflitos e suas consequências humanitárias, como a crise dos refugiados, é reduzido. Isso pode resultar em menor mobilização para ações internacionais, como ajuda humanitária ou intervenções diplomáticas nos países africanos.



Dinâmica de condução: ao apresentar esse conteúdo aos estudantes, é importante destacar que, mesmo no século XXI, existe uma visão estereotipada sobre o continente africano, especialmente em relação aos países da África Subsaariana. Essa visão é frequentemente resultado de uma perspectiva eurocêntrica que simplifica ou distorce a complexidade e a diversidade do continente. A falta de conhecimento sobre a história rica e diversa da África contribui para a perpetuação de preconceitos e xenofobia. Além disso, esses estereótipos muitas vezes levam à falsa ideia de uma África homogênea e uniforme, ignorando que se trata de um continente vasto com uma grande diversidade de culturas, línguas e sociedades. Vale enfatizar que os estereótipos sobre a África são reforçados por várias fontes, como mídia, literatura e educação, o que pode moldar percepções errôneas e simplificadas da região. Apesar das histórias de injustiças e conflitos, o continente africano é também uma fonte de grandes diversidades e contribuições para a ciência e a cultura global.



Dinâmica de condução: é importante comentar com os estudantes que, entre 1884 e 1885, durante a **Conferência de Berlim**, representantes de diversas potências coloniais (como Reino Unido, França, Alemanha, Império Austro-Húngaro, Itália, Espanha, Rússia, Império Otomano, Estados Unidos, entre outros) estabeleceram critérios para **dividir a África** – processo que ficou conhecido como “**Partilha da África**”. As negociações incluíram a regulamentação da navegação nos rios Congo e Níger e as regras para exploração de recursos naturais. A divisão da África ignorou as complexas diferenças étnicas, culturais e linguísticas das populações locais, estabelecendo fronteiras artificiais que ainda hoje influenciam a dinâmica sociopolítica do continente. Essa partilha colonial forçou a convivência de diferentes grupos étnicos dentro dos mesmos territórios, criando tensões. Como resultado, muitos dos conflitos atuais, como os observados na Somália, no Sudão e na Nigéria, têm raízes históricas que remontam a essa divisão colonial, evidenciando que a compreensão das fronteiras estabelecidas no passado é essencial para analisar os desafios contemporâneos de estabilidade e desenvolvimento na África. Nesse momento, recomenda-se relembrar a noção de colonizar: criar colônia(s) ou transformar em colônia; alastrar-se por, propagar-se; invadir. E, também, a noção de colônia: estado posto sob a hegemonia e a administração de outro. O processo de descolonização na África começou após a Segunda Guerra Mundial, em especial, nas décadas de 1950 e 1960.

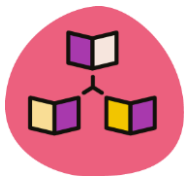


Aprofundamento: as alterações no clima podem exacerbar tensões sociais e políticas. As mudanças climáticas, como secas prolongadas, inundações e eventos extremos, afetam diretamente recursos naturais essenciais, como água e terras agrícolas, aumentando a competição por esses recursos. Essa competição pode agravar desigualdades sociais e econômicas existentes, criando um ambiente propício para conflitos. O deslocamento forçado de pessoas por conta de desastres climáticos também é um fator que pode desestabilizar regiões e contribuir para aumentar as vulnerabilidades e, conseqüentemente, os conflitos. Para ampliar o conhecimento sobre a relação entre conflitos e mudanças climáticas na África, sugerimos a leitura do artigo de João Paulo Charleaux, disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2021/03/10/qual-a-relacao-entre-conflitos-armados-e-mudancas-climaticas>.

Slide 7



Tempo: 3 minutos

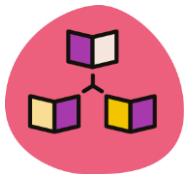


Dinâmica de condução: oriente os estudantes para realizarem a leitura da questão e das alternativas, após 3 minutos, faça a correção de maneira coletiva, orientando os estudantes para que levantem a mão em cada questão que acham ser a correta.



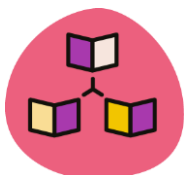
Expectativa de resposta: questões étnicas, mudanças climáticas e interferência de potências estrangeiras.

Slide 9



Dinâmica de condução: comentar com os estudantes que o conflito principal na Etiópia foi na região do Tigré, enquanto os combates se estenderam para outras regiões, como Amara e Afar. Além disso, explorar com os estudantes como os conflitos armados impactam diretamente a produção e a distribuição de alimentos, dificultando o acesso a recursos básicos como água. Isso também pode incluir uma discussão sobre como os conflitos danificam a infraestrutura agrícola e afetam a logística de ajuda humanitária.

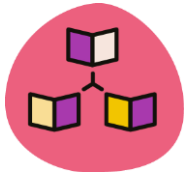
Slide 11



Dinâmica de condução: sugere-se comentar com os estudantes que, com base no gráfico, é possível observar que, a partir de 2013, aumentam os registros de refugiados e requerentes de asilo da República Centro-Americana, em virtude do aumento da violência e da instabilidade política no país.



Tempo: O vídeo tem duração de 1min58s.



Dinâmica de condução: o recurso audiovisual apresenta uma reflexão sobre a gravidade da crise humanitária na República Democrática do Congo. Destaca o aumento alarmante de deslocados internos, a falta de acesso a alimentos, água potável e serviços básicos, além da violência contínua entre grupos armados, que agrava a situação da população civil. Aborda também o papel das organizações humanitárias para fornecer ajuda. A crise humanitária afeta milhões de pessoas, incluindo crianças, e é considerada uma das mais graves do mundo.

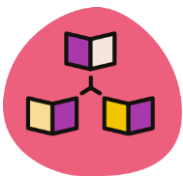


Aprofundamento: para ampliação dos conhecimento, sugere-se assistir ao vídeo

JORNALISMO TV CULTURA. República Democrática do Congo: conflito entre exército e grupos rebeldes atinge momento violento. **Youtube**, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fzbK3ZcX4dY>. Acesso em: 16 set. 2024.

A reportagem destaca como a violência escalou em regiões afetadas, levando ao deslocamento em massa de civis e ao aumento da insegurança. O vídeo aborda também as consequências humanitárias do conflito, com civis sofrendo com a destruição de suas comunidades, a falta de acesso a serviços essenciais e o agravamento da crise humanitária.

Slide 13

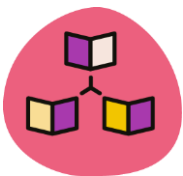


Dinâmica de condução: sugere-se comentar com os estudantes que conflitos civis são guerras ou combates armados entre grupos dentro de um mesmo país. Esses conflitos geralmente envolvem disputas de poder e território, bem como ideologias políticas, étnicas ou religiosas.

Slide 14



Tempo: 15 minutos



Dinâmica de condução: orientar os estudantes na leitura da citação e na observação do infográfico, que destaca as crises de refugiados mais negligenciadas.



Aprofundamento: para ampliar o conhecimento sobre a crise dos refugiados no continente africano, sugere-se a leitura na íntegra do artigo DEUTSCHE WELLE (DW). *África tem as 10 crises de refugiados mais negligenciadas*, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%A1frica-tem-as-10-crisis-de-refugiados-mais-negligenciadas-do-mundo/a-62014613>. Acesso em: 16 set. 2024.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes definam que um conflito é negligenciado internacionalmente quando não recebe a devida atenção da mídia global, de organizações internacionais ou de governos estrangeiros, mesmo causando graves impactos humanitários. Além disso, é esperado que os estudantes discutam exemplos de como essa negligência pode resultar em falta de ajuda humanitária, de mediação internacional ou de visibilidade para as consequências enfrentadas pelas populações. Entre as consequências desses conflitos, destacam-se o aumento do número de refugiados e deslocados internos, os danos na infraestrutura, a insegurança alimentar e a interferência na oferta e na qualidade dos serviços básicos, como saúde e educação. Eles também podem mencionar o agravamento de crises econômicas e a perpetuação da violência. Oriente os estudantes na escolha dos países a serem pesquisados, atentando-se às causas do conflito (econômicas, políticas, étnicas, culturais) e às implicações para a população, como deslocamento forçado, aumento da pobreza e vulnerabilidade. Quanto a soluções ou iniciativas, espera-se que mencionem a mediação de organismos internacionais, como a ONU e outros organismos voltados para iniciativas de apoio humanitário. Além de abordarem a importância da garantia dos direitos humanos, como proteção dos civis, acesso a serviços essenciais e apoio aos refugiados.

Slide 16

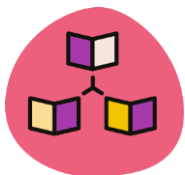


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes comentem que os conflitos na África são causados por diferentes fatores, incluindo as disputas por poder, recursos naturais e tensões étnicas. Isso faz com que muitas pessoas fujam de suas casas e acabem em campos de refugiados, onde vivem em condições de vulnerabilidade. A cooperação internacional é importante para enviar ajuda e garantir que essas pessoas tenham seus direitos humanos básicos respeitados, como o direito à vida, à dignidade e à proteção.

Slide 17



Tempo: 3 minutos



Dinâmica de condução: oriente os estudantes a realizarem a leitura da questão, após 3 minutos, faça a correção de maneira coletiva, pedindo para que os estudantes levantem a mão em cada questão que acham ser a correta.



Expectativa de resposta: alternativa D. O Chifre da África (inclui países como a Somália, o Djibuti, a Eritreia, o Sudão, o Sudão do Sul e a Etiópia). É marcado por diversos conflitos, com destaque para a Somália, que é um país pobre e devastado por uma guerra civil entre grupos que disputam o poder local.

